

INFORMAFRICATIVO⁴⁵

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira – Africanidades é Transformação.

45ª Edição - Maio de 2019 - 1000 exemplares A3 e 2500 Panfletos A5 (Verba Escolar). Distribuição virtual

DIRETORA: Vladenir Ap. Penariol Silva **VICE DIRETORAS:** Fernanda M. Bestetti e Isaac Saglia O. P. Ana Rosa Mobilon

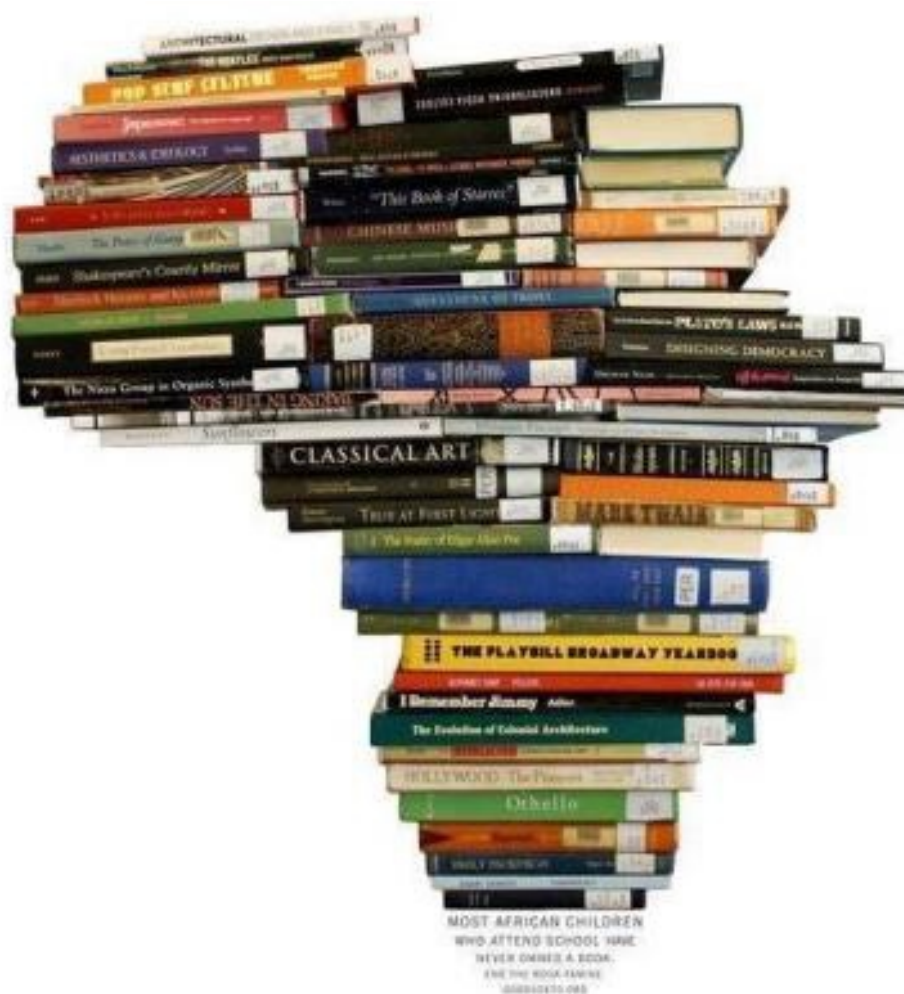
ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **FONE:** 3269-6232.

APOIO: CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades - **FÓRUM PERMANENTE** de Educação e Diversidade das Relações Étnico-Raciais – **CEFORTEPE** - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional.

Recomendo: NATURALMENTE CACHEADAS

Responsável: Wilson Queiroz: wilsonq10639@gmail.com

ACESSE: <https://www.fe.unicamp.br/biblioteca/recursos-on-line/boletins/informafricativo>



CONHECIMENTO

ILHA DAS FLORES

por Marizade Jesus – 23.04.2019 (registro da aula da EJA, após assistir o documentário)

ILHA DAS FLORES

AO CHEGAR NA “ILHA DAS FLORES” O TOMATE PASSA POR MAIS UM PROCESSO DE SELEÇÃO E DESSA VEZ PARA SERVIR DE COMIDA AOS PORCOS. O TOMATE ENTÃO, QUE FOI CONSIDERADO COMO IMPRÓPRIO PARA REFEIÇÃO DOS PORCOS, SERIA UTILIZADO PARA REFEIÇÃO DE MULHERES E CRIANÇAS POBRES E ESSE É O MOMENTO MAIS TOCADO NO FILME.

É EVIDENTE A PARTIR DESSE MOMENTO A REALIDADE IMPOSTA PELO SISTEMA CAPITALISTA: A DE QUE OS SERES HUMANOS SEM DINHEIRO SÃO MARGINALIZADOS, INFERIORIZADOS E VIVEM EM CONDIÇÕES PIORES QUE OS PORCOS.

O FATO DO SER HUMANO POSSUIR CÉREBRO ALTAMENTE DESENVOLVIDO É EVIDENCIADO DE FORMA IRÔNICA, O TEMPO TODO NO DOCUMENTÁRIO, AO MOSTRAR ESSA BARBÁRIE, JÁ QUE SOMOS EVOLUTIVAMENTE TÃO “SUPERIORES” A OUTROS SERES VIVOS E PERMITIRMOS QUE ESSE DESCASO ACONTEÇA.

O FILME TERMINA COM O CONCEITO DE LIBERDADE. PORÉM QUE TIPO DE LIBERDADE É ESSA QUE VIVEMOS, JÁ QUE ESTAMOS APRISIONADOS NO SISTEMA DE CONSUMO TÃO DESUMANO?

SÓ SERÁ LIVRE ENTÃO, E VIVERÁ EM PLENA DIGNIDADE AQUELE QUE TIVER DINHEIRO E QUE FAZ PARTE DO SISTEMA CAPITALISTA?

“ILHA DAS FLORES” NOS TRAZ A SENSACÃO DE INSUFICIÊNCIA, INSATISFAÇÃO E INDIGNAÇÃO E NECESSIDADE DE QUERER MUDAR. E PARA QUE ESSA MUDANÇA ACONTEÇA É NECESSÁRIO MUDANÇA NESSE SISTEMA BRUTAL E IMPOSTO DO QUAL SOMOS VÍTIMAS.

PARA SABER MAIS: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/documentario-ilha-das-fores.htm>

PANFLETOS

OS ESTUDANTES DA EMEF FORAM CONVIDADOS A PENSAR EM TEMAS QUE POSSIBILITEM O DIÁLOGO COM A TEMÁTICA DAS AFRICANIDADES AO LONGO DE 2019, COM ESSE PROPÓSITO FORAM FEITAS DIVERSAS SUGESTÕES E CADA ESTUDANTES ASSUMIU O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA PROPOSTA DE ESTUDO E TRABALHO DE ACORDO COM O TEMA ESCOLHIDO.

DIÁLOGOS

Guilherme V T Prado (professor da Unicamp). ESTAR EM DIÁLOGO COM A TEMÁTICA AFRICANIDADES É COMPREENDER O ABUSO DE UMA CULTURA CENTRADA EM UMA ÚNICA PERSPECTIVA, QUE INEVITAVELMENTE ME CONSTITUI, E COM ELE, LANÇAR-ME NO REPERTÓRIO CULTURAL DE UM CONTINENTE E QUE EMBALOU AS HUMANIDADES QUE EM MIM EXISTEM. GRATIDÃO! ! !

NEM TODA MENINA

NEM TODA MENINA/NASCE PRINCESA/NEM TODO MENINO/NASCE PRÍNCIPE/NEM TODAS AS PESSOAS /TERÃO UM FINAL FELIZ. MUITAS PESSOAS NUNCA ENCONTRARÃO/A FELICIDADE./E OUTRAS NEM TERÃO/A CHANCE DE PROCURAR./A VIDA REAL NÃO É UM / CONTO DE FADAS / PELO MENOS NÃO/COMO A GENTE ACHA/MAS, ENTÃO O QUE ELA É?/A VIDA É FEITA /DE DESAFIOS/QUE NOS FAZ QUEM SOMOS/QUE NOS FORTALECE/DE UMA CERTA FORMA/E NOS PREPARA DESDE CRIANÇA./PARA A VIDA ADULTA PARA QUE NÓS CONSIGAMOS/PASSAR POR CADA OBSTÁCULO/E PENSAR QUE AINDA/TERÃO MUITOS OUTROS, /POR VIR/QUE NOS TORNARÃO/VITORIOSOS/A VIDA REAL, PODE SER/UM MUNDO/EM QUE O OBJETIVO/É TENTAR PROVAR/QUE SOMOS CAPAZES,/OU TESTAR NOSSOS LIMITES./VÊ QUANTO TEMPO/PODEMOS SUPORTAR/OS DESAFIOS/PRA TESTAR NOSSA/CAPACIDADE MENTAL/E FÍSICA/NINGUÉM SABE MUITO BEM/VERDADEIRAMENTE O/SIGNIFICADO DA VIDA REAL./POR QUE A VIDA REAL/É QUANDO NÃO ESTAMOS/SONHANDO E SIM VIVENDO./MAS QUEM GARANTE QUE/ISSO NÃO É UM SONHO?/ TALVEZ SEJA, TALVEZ NÃO./MAS ISSO EU NÃO POSSO/GARANTIR/A VIDA REAL É MUITO MAIS/DO QUE SONHAR COMO POSSIBILIDADES./QUE PODEM, OU NÃO ACONTECER/MAS VIVER, AMAR, SORRIR E/ATÉ CHORAR. AUTORA: LORENA BIANCA – 9ªA.

BANDEIRA DA FÉ por Zé Catimba e Martinho da Vila

Vamos/ Levantar a bandeira da fé/Não esmoreçam e fiquem de pé/Pra mostrar que há força no amor
Vamos/Nos unir que eu sei que há jeito/E mostrar que nós temos direito/Pelo menos a compreensão
Senão um dia/ Por qualquer pretexto/Nos botam cabresto e nos dão razão
Pra lutar pelos nossos direitos/Temos que organizar um mutirão/E abrir o nosso peito contra a lei/Do circo e pão
E ao mesmo tempo cantar, sambar, amar, curtir/Só assim tem validade minha gente/Esse nosso existir

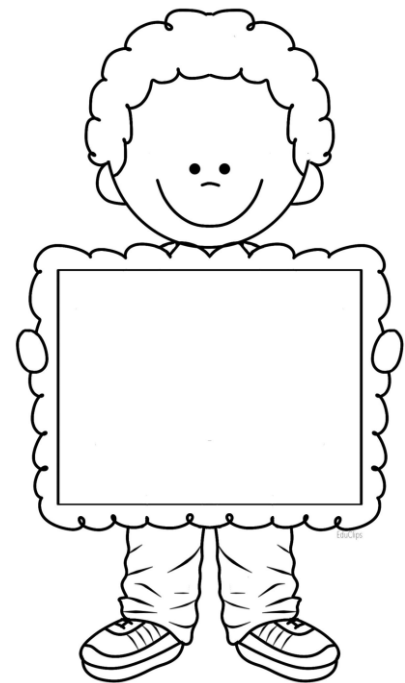
VIA FACEBOOK por (MAGALI MENDES –Quilombo Urbano OMG)

Professor, como moradora do bairro e responsável por uma criança da escola, não canso de falar sobre a admiração que tenho por você e pelo trabalho que faz na escola,. Você, Valéria(já aposentada) e outros fazem a diferença e nos dão muita esperança. Obrigada.

AFRICANIDADE É!

(Autora: ?) 2018

A mor por igual
Felicidade pra geral
Risos entre todos
Igualdade racial.
Carinho e compreensão
Alegria e diversão
Nova vida sem racismo no coração.
Independente da cor os
Direitos são iguais.
Amar o próximo e nada mais
Deixarmos o orgulho de lado, pois todos são
Especiais.



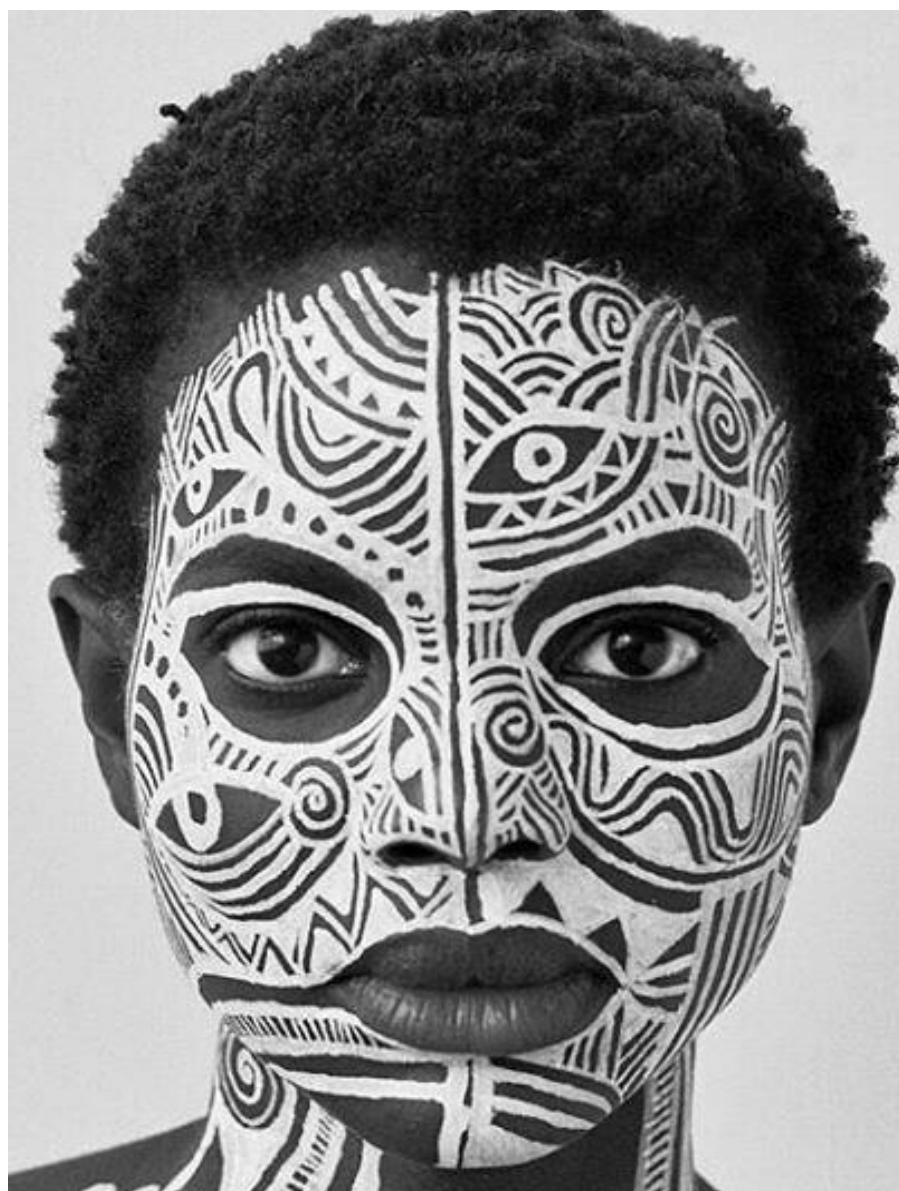
POSSIBILIDADES

Intersecção - PUCC – EMEF Oziel Alves Pereira

EM ABRIL DESTE ANO INICIARAM-SE AS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE RELIGIOSA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO PÚBLICO”, NA EMEF/EJA OZIEL ALVES PEREIRA. ELE É CONDUZIDO PELO PROFESSOR VITOR B. MACHADO DA PUC-CAMPINAS, UNIVERSIDADE QUE DÁ AMPARO AO PROJETO EM PARCERIA COM O TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA. HÁ TAMBÉM A PARTICIPAÇÃO DE UM GRUPO DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA PUC-CAMPINAS, QUE AJUDAM A ELABORAR E CONDUZIR AS DIFERENTES ATIVIDADES.

O PROJETO DIALOGA SOBRE A QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS, DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, A DIVERSIDADE RELIGIOSA, A IDENTIDADE, A PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ENTRE OUTROS QUE APAREÇAM AO LONGO DAS ATIVIDADES. SÃO DIFERENTES OFICINAS, COM USO DE SLIDES, VÍDEOS, DINÂMICAS, QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS COM OS NONOS ANOS AGORA NO PRIMEIRO SEMESTRE, DEVENDO CHEGAR AOS OITAVOS ANOS NO SEGUNDO SEMESTRE. VITOR BARLETTA MACHADO

SOMOS.!?



A ARTE NEGRA CONTEMPORÂNEA NA ERA DO PÓS HIP -HOP

Mundialmente conhecido como o berço da cultura Hip Hop, os Estados Unidos, em especial a cidade de Nova Iorque, pouco mais de 40 anos após os primeiros registros oficiais do movimento na metrópole, segue sendo intensamente influenciada por seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Em suma, o Hip Hop, especialmente a partir do final dos anos 80, esta para Nova Iorque, tal qual o samba para o Rio de Janeiro, ou seja, intrínseco ao seu cotidiano. E isso não é pouca coisa se tratando da mais importante cidade do mundo, radar para os demais grandes centros urbanos do planeta.

Essa quase onipresença pode ser observada, por exemplo, nos trens e metrô nova-iorquinos, onde a cada 5 ou 10 minutos (no máximo), jovens, adultos, homens e mulheres desfilam seus fones de ouvido coloridos com o volume no talo, ecoando a singular e inconfundível batida do rap que incontrolavelmente se espalha pelos vagões do *subway*. O peculiar modo de se vestir e gesticular, não somente nos guetos, nem tão pouco apenas entre os jovens e negros, e para além do Bronx, Queens, Brooklyn e Harlem, também é visível nas principais ruas da rica Manhattan. Muitos cafés, restaurantes, lanchonetes e barbearias tem o rap como música ambiente e o graffiti como decoração interior. A forte presença negra e latina nos quatro cantos da cidade explica, talvez, um pouco deste fenômeno cultural. (<http://www.omenelick2ato.com/artes-plasticas/a-arte-negra-contemporanea-na-era-do-pos-hip-hop>)